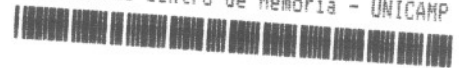


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE005290

SOARES, Alessandro. Recoleta faz festa para comemorar 6 anos de atividade. Diário do Povo, Campinas, 08 abr. 1998.

Recoleta faz festa para comemorar 6 anos de atividade

Há seis anos, o Cafe de la Recoleta apóia a produção cultural em Campinas e do próprio Recoleta. Para comemorar seu aniversário, a programação especial começa hoje com a banda pop-dançante Luau. Na semana que vem, dia 14, dia da celebração, show com Bons Tempos, que há seis anos faz a festa do Recoleta.

Dia 16 é a vez do Quarteto Buenos Aires e um casal de dançarinos de tango. No dia 20, a atração será a Unicamp Big Band, regida por Ney Carrasco, com repertório das grandes orquestras de jazz e temas brasileiros adaptados.

O fecho de ouro do mês pode ser uma Noite de Humor, com a dupla Be&Thoven e mágico Bianco, depen-

dendo da agenda dos três, ou um show com Francis Hime no dia 27, também dependendo da agenda do músico. Ou as duas atrações.

O Recoleta prepara ainda uma reforma estrutural para depois da Copa do Mundo, ampliando a área de circulação, a bancada de chope, os banheiros, a cozinha. A programação musical de MPB clássica com variações de estilo será mantida, abrindo espaço também para audiovisual e dança, como foi feito com a música clássica no ano passado.

“É um enorme prazer fazer esse trabalho. É estafante, duro, difícil, mas precisa ser feito”, afirma Adrian Verdaguer, proprietário do Recoleta.

Argentino, ator durante 20 anos em Buenos Aires, Adrian veio para Campinas com a proposta de abrir um café com livraria. “Mas o público tomou isso de outra forma. Para não fugir da proposta inicial, tivemos de nos adaptar”, conta.

A dupla Be&Thoven fez seu primeiro show no Recoleta. Em 1993, um disco em vinil foi gravado só com músicos da cidade que se apresentaram no local. Em 1993 o café produziu *Cabaré La Polaca*, musical de revista dirigido por Sarah Lopes. “O Recoleta foi um elemento importante da cultura da cidade. Causou polêmica e discussão, mas sem isso a cidade fica morta”, comenta Adrian. (AS)